

ANO 48 - OUTUBRO A DEZEMBRO 2010 - Nº 191

A MENSAGEM DE HABACUQUE (6) A ORAÇÃO DE HABACUQUE - Capítulo 3

O conteúdo deste capítulo é considerado uma oração, ou confissão, na forma de salmo ou hino para ser acompanhado por instrumentos de cordas. A versão Almeida corrigida traduz o primeiro versículo como *oração* do profeta Habacuque, à moda sigionote enquanto que a NVI interpreta como oração do profeta Habacuque: Uma confissão. Na realidade o verbete sigionote não existe em português, sendo uma transliteração do hebraico shiggâyôn shiggâyônâh, uma palavra relacionada com música. indicando ao regente de música a maneira como deve ser tocado em um instrumento musical de cordas (versículo 19). Esse verbete também é encontrado no livro dos Salmos, i.e. no título do Salmo 7 onde aparece no singular e é traduzido incorretamente por *medi*tação (Almeida) e confissão (NVI).

Nos capítulos anteriores encontramos todo o conteúdo da profecia em si, tendo Habacuque ali terminado as suas queixas contra Deus e contra os acontecimentos no seu tempo. Agora ele já não mais julgava que Deus estava alheio à violência e maldade que per-

meava o reino de Judá. Havia recebido a resposta à sua queixa de que Deus iria usar os ímpios e cruéis babilônios como instrumento do Seu castigo sobre Israel, pois a série de cinco "ais" pronunciados por Deus sobre o rei da Babilônia confirmaram a Sua absoluta santidade. Terminou com a declaração de que o Senhor está em Seu santo templo e de que o conhecimento da Sua glória triunfará em todo o mundo. Diante dEle toda a terra deverá ficar em silêncio.

Ouando Deus declara os Seus propósitos e mostra o Seu poder soberano em Suas realizações, todas as murmurações e queixas humanas terminam. Foi a experiência de Jó ao fim dos seus sofrimentos e angústia, pois um diálogo com Deus só pode resultar em silenciar as nossas reclamações... e provocar nossa adoração e louvor pelos Seus magníficos atributos! Assim podemos compreender agora o hino jubiloso de Habacuque no último capítulo do seu livro, mesmo sem o privilégio de tê-lo em forma de poesia em nossa língua nem o apropriado acompanhamento instrumental ao qual era destinado.

O segundo versículo consiste num resumo do conteúdo desse hino que se segue. Nele Habacuque nos recorda daquilo que Deus é na essência da Sua natureza, bem como a Sua fama em todo o mundo por tudo o que tem feito. Em seguida roga a Deus pelo reavivamento em seus dias da Sua obra, fazendo-a conhecida por todos e que, em Sua ira, lembre-se de ter misericórdia.

Assim, no texto que vem em seguida, até o versículo 15, Habacuque traz à memória dos seus leitores a glória e as realizações de Deus no passado do povo de Israel. É bom lembrar as glórias do passado, quando Deus nos mostrou a Sua graça e o Seu poder ao nos conceder favores especiais e ao nos ajudar em certas ocasiões. É uma boa maneira de nos animar, sabendo que, assim como fez antes, Deus continuará conosco no presente e no futuro. A memória da experiência tida contribui muito para aumentar a nossa fé.

Antes ele havia enfatizado a ira de Deus em seu julgamento justo, apenas com um pequeno alívio diante da promessa gloriosa de que a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar (2:14). Mas aqui Habacuque, em meio à justa punição dos ímpios devido à ira de Deus, lembra-se da Sua misericórdia ao sair para o socorro do Seu povo, para o salvamento do Seu ungido (3:13).

É notável como isto é tão relevante também em nossos dias, quando desejamos tanto que a Sua obra de salvação seja feita conhecida pelo mundo inteiro; sentimos que o Seu povo, a igreja de Cristo, anda ameaçada pela penetração do mundo em seu meio, e pelo inimigo que a ataca com dúvidas, teorias anticriacionistas, ateísmo e paganismo.

Assim como Habacuque, cabe-nos rogar a Deus pelo reavivamento das

Suas igrejas que andam desanimadas e pouco atuantes, especialmente nos países da Europa e da América do Norte, que no passado se destacaram pela sua piedade e evangelismo pelo mundo inteiro, mas que hoje parecem estar perdendo terreno para os seus inimigos em todas as frentes.

Hoje as igrejas dispõem de muitos outros meios para a evangelização além do contato pessoal e pregação oral do Evangelho, desde a distribuição de literatura e publicação em jornais e revistas, até os meios mais sofisticados de comunicação como rádio, televisão e internet. Convém constantemente rever que parte estamos tomando nesta batalha em que lutamos ao lado de Deus para enfrentar o nosso grande inimigo espiritual e conquistar terreno em seu território.

No primeiro capítulo, os babilônios são apresentados como irresistíveis em sua marcha de destruição, conquistando uma nação atrás da outra. Mas, nesta passagem, vê-se Deus mesmo, numa marcha vitoriosa cobrindo o mundo com poder absoluto. Com peste e praga ardente, terremotos, rios, inundações, marchando com indignação e ira Ele sai para o socorro do Seu povo, e salvamento dos Seus ungidos. *Os* montes perpétuos se espalham, os outeiros eternos se abatem; assim é o Seu andar desde a eternidade (v. 6). Os caminhos de Deus são eternos, no passado, atualmente e no futuro, lembrando-nos do que Habacuque exclamou em 1:12: Não és tu desde a eternidade, ó Senhor meu Deus, meu Santo? Nós não morreremos, ó Senhor...!

Em nossos tempos, na maior parte do mundo civilizado, podemos sentir dificuldade em visualizar o poder de um Deus santo em ação dinâmica. Alguns podem até reagir contra a ideia de um Deus irado destruindo a Sua criação, e ferindo os homens como nas batalhas de antigamente. Mas o versículo 13 nos dá o contexto legítimo, pois o propósito de Deus é salvamento do Teu povo, salvação com Teu Ungido (tradução literal). A palavra hebraica para "Ungido" usada no original é mâshîyach, "ungido" no sentido de uma pessoa consagrada (como um rei ou sacerdote) e especificamente o Messias, ou Cristo, que é o equivalente grego.

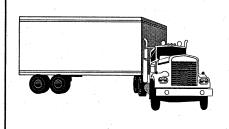
Deus agiu não só para defender a Sua própria santidade e justiça, mas para preparar o caminho para a salvação do Seu povo através do Senhor Jesus Cristo. Agora sabemos que o Seu povo são os eleitos segundo a presciência de Deus Pai (1 Pedro 1:2) antes da fundação do mundo (Efésios 1:4), ou seja, todos os que são salvos pela Sua graça mediante a fé em Seu Filho. Esse propósito de Deus foi tão forte que O levou a essas extremidades. Ainda mais, Ele mandou o Seu próprio Filho unigênito ao mundo para dar a Sua vida e assim cumprir com a Sua justica e salvar o Seu povo. Foi o altíssimo preço que Deus pagou.

Vemos assim uma interessante continuidade: Israel como povo de Deus através de quem veio Jesus, o perfeito Messias e o perfeito Descendente de Abraão, e através dEle a Sua igreja composta universalmente de judeus e gentios. A igreja é atualmente o povo ungido por Deus com o ministério de anunciar a salvação de Jesus Cristo ao mundo necessitado. Temos aqui uma das muitas profecias sobre o Evangelho de Cristo.

Ao terminar o seu hino, o profeta declara o seu júbilo pela maneira como. no passado, Deus havia libertado o Seu povo, a confiança tranquila que agora tem na vinda do "dia da angústia" sobre os inimigos que atacam o seu povo, e a sua exultação no Senhor e alegria noDeus da sua salvação que permitirão que enfrente as privações pelas quais passará o seu povo. O dia da desgraça pode também ser traduzido por dia da tribulação, e assim o período da tribulação, em que Deus trará a sua ira sobre a humanidade ímpia e rebelde, previsto pelo Senhor e detalhado na Sua revelação contida no livro do Apocalipse, está já previsto nesta pequena profecia.

Termina com louvor ao Senhor, o Soberano, que lhe dá força, ligeireza e exaltação.

R. David Jones



Mudando-se?

Por favor, dê-nos seu novo endereço com antecedência!

O OBSCURO MUNDO DOS PRESSÁGIOS (3)

Foi no outono de 2010. Um ruído não costumeiro que vinha do lado de fora me fez chegar à janela para ver o que acontecia. O vento enfurecido fazia envergar os ramos das árvores e levava consigo uma quantidade imensa de folhas ressequidas que ao atritarem com o asfalto da avenida provocavam um estalo que há muito tempo não se ouvia naquela localidade.

Naquela noite os elementos da natureza estavam em fúria incontida. De súbito, um som surdo e abafado chamou-me a atenção. Era o bater das ondas bravias do mar na sua arrebentação. Suas cristas amarelecidas revelavam que o mar estava devolvendo as sujidades nele lançadas. A negritude do céu noturno deu lugar à cor cinzenta das sombrias nuvens que pairavam sobre o mar e seguiam ameaçadoramente rumo ao continente.

Fiquei a pensar nos estragos que aquela grande tempestade causaria, pois poderia provocar deslizamentos nas encostas arrastando consigo vítimas que não se precaveram contra essa possibilidade. Naquele momento senti uma sensação de conforto pela segurança que representava o local em que me encontrava.

Diante daquele quadro assustador, veio-me espontaneamente à mente uma intrigante pergunta: O que Adão sentiu quando foi posto para fora do Éden, ao ter que enfrentar um ambiente extremamente hostil e doravante inseguro para ele e seus descendentes nesta terra que Deus amaldiçoou (Gênesis 3:17-18)?

Bem, pensei comigo, ele não teve que enfrentar tempestades como esta, porque a primeira chuva veio a ocorrer muitos séculos à sua frente, por ocasião do dilúvio, pois até então havia apenas uma neblina que regava a superfície da

terra (Gênesis 2:6). Entretanto, independente das intempéries, a vida que ele e a sua descendência levavam era extremamente dificultosa (Gênesis 5:28-29). Já houve quem dissesse que o drama da vida humana é como uma peça teatral que é encenada repetidas vezes sem que o homem se dê conta dessa terrível realidade.

Em Eclesiastes 3:9-15, diz o Pregador que o Criador pôs a eternidade na mente da sua criatura sem que ela se apercebesse do que isso representaria em sua plenitude. As pessoas têm vagas intuições a respeito da eternidade, mas sentem que ela é uma realidade por entenderem que algo dura para sempre mesmo que não possam compreender plenamente esse conceito.

Não existe nenhuma hipótese, fora das revelações contidas nas Escrituras Sagradas, de o ser humano resolver o grande enigma da criação ou do universo infinito, apesar do grande avanço científico existente em nossos dias. Uma coisa é absolutamente certa: o homem jamais conhecerá o seu tempo determinado por Deus (Eclesiastes 3:14). Daí o surgimento de um semnúmero de presságios ao longo da história da humanidade que a tem afastado do seu Criador.

Por definição, todas as profecias humanas estão fadadas ao erro, pois de fato são meras adivinhações que por vezes até podem acontecer, mas jamais por terem acertado, apenas se confirma o conceito da lei da probabilidade de que se alguma coisa tem a possibilidade de ocorrer ela acontecerá independentemente da vontade humana.

Esses vaticínios se tornam necessários ao ser humano por ser uma forma de escape à sua natural expectação de que a vida é finita, ou então que haverá o dia em que este mundo chegará ao fim. Para aqueles que são Seus, Deus proibiu terminantemente que dessem ouvidos aos prognosticadores a fim de evitar que o Seu povo fosse enredado pelos muitos engodos existentes (Deuteronômio 18:9-14).

Sempre haverá aquele que afirmará que isso são coisas de pessoas incultas que vivem na ignorância das suas crendices. Quem assevera tal coisa comete autoengano, de fato está falseando o seu natural sentimento, pois ele próprio, nas profundezas do seu imo, sente a insegurança natural pelo porvir. A primeira coisa que Adão sentiu ao desobedecer a Deus foi o medo (Gênesis 3:10) e, por conseguinte, passou para todos os homens.

A verdade absoluta é que a incerteza do amanhã sobressalta a todos os seres humanos seja qual for o seu nível de inteligência. Isso nos remete a Isaac Newton (1642-1727), um dos cientistas britânicos mais célebres pelo seu notável saber, que desenvolveu, dentre outras coisas, a lei da gravitação universal, sendo considerado como o maior matemático-físico até hoje existente, superando o genial Einstein que tinha uma extraordinária intuição da Física, mas não era tão forte na Matemática como Newton.

Tanto Newton como Einstein, mesmo sendo grandes gênios da Física, acreditavam na existência de um Ser Supremo, Todo-Poderoso, Criador de todas as coisas, com a diferença de que Newton cria em um Deus pessoal e o mesmo não ocorria com Einstein. Newton afirma isso com as suas próprias palavras: A maravilhosa disposição e harmonia do universo só pode ter tido origem segundo o plano de um Ser que tudo sabe e tudo pode. Isso fica sendo a minha última e mais elevada descoberta. Há que se lamentar que, apesar da sua religiosidade cris-

tã, ele era ariano, um seguidor da doutrina de Arius que no quarto século afirmava que Jesus Cristo não era Deus, e por isso Newton considerava a adoração a Cristo uma idolatria. Oxalá que antes de partir desta para a outra vida ele tenha reformulado a autenticidade da sua fé.

Embora consagrado como físico e matemático, Newton também se dedicava à astronomia, alquimia, filosofia natural e principalmente à teologia, sendo considerado um profundo conhecedor das Escrituras Sagradas. Ele acreditava no primado das Escrituras, mas questionava sua divina inspiração em alguns escritos; ele cria naquilo que se referia a Moisés, mas se contrapunha acerca de outros testemunhos antigos, pois achava que teria havido alterações em textos bíblicos, em particular nos textos trinitários, aos que se referem à Trindade.

Em um de seus manuscritos, datado de 1704, ele descreve a sua tentativa de extrair informações científicas a partir da Bíblia. A Biblioteca Nacional de Israel divulgou três manuscritos atribuídos a Isaac Newton nos quais ele calcula a data aproximada do Apocalipse, relacionando profecias com a história política e religiosa europeia daquela época. Ao analisar o livro de Daniel, Newton concluiu que o mundo deveria acabar por volta do ano de 2060: *Ele* pode acabar depois desta data, mas *não há razão para acabar antes.* Em outra análise, o cientista interpreta as profecias bíblicas sobre o retorno dos judeus à terra prometida antes do Apocalipse: A ruína das nações más, o fim do choro e de todos os problemas, e o retorno dos judeus ao seu próspero reino.

Newton acreditava que de fato o Apocalipse seria o último acontecimento na história do mundo, ou o derradeiro destino da humanidade, popularmente conhecido como o fim do mundo. Ele escreveu muitas obras que passariam a ser classificadas como estudos ocultos. Estas obras exploraram o ocultismo, a cronologia, alquimia, e escritos bíblicos propondo-lhes interpretações especialmente do Apocalipse.

Por certo, face ao seu intenso envolvimento com teorias místicas e esotéricas, somadas a sua brilhante mente científica, Newton dedicou-se em aprender sozinho o hebraico por acreditar na existência de um código secreto e divino existente na Bíblia. Ele tentou comprovar a existência desse código oculto através de um trabalho exaustivo, de uma rigorosa análise estatística, porém isso seria possível somente com o uso de computadores, não existentes à época, dada a complexidade desses cálculos de probabilidades.

Por sinal, com o atual avanço tecnológico, existe um trabalho científico fortemente debatido e contestado nas lides acadêmicas, desenvolvido por três matemáticos israelenses que se esforçam em provar cientificamente a existência de um "código oculto" de sequências de letras equidistantes no Pentateuco (coleção dos cinco primeiros livros da Bíblia que constituem a Torá hebraica). Como não podia deixar de ser, surgem em nossos dias "profetas" asseverando que estaria previsto nesse código que o fim do mundo dar-se-ia entre 2010/2012.

Como vemos, o obscuro mundo dos presságios atinge também as mentes mais privilegiadas, inclusive aqueles que foram profundos estudiosos das Escrituras Sagradas, todavia pecaram e continuam a pecar pelo fato de verdadeiramente não terem o conhecimento da Verdade, pois a Palavra de Deus é claríssima: não está ao alcance de nenhum ser humano ou celestial a data ou a época dos acontecimentos apocalíptilticos.

È um enorme equívoco as pessoas estabelecerem tais previsões. É errado fazer algo que Deus diz que não se deve fazer (Mateus 24:35-36; Atos 1:7). Sobremodo lamentável ver pessoas que por décadas se dedicam a estudar com profundidade o Apocalipse venham a cometer tão grave sacrilégio ao estabelecer datas ou épocas para o chamado fim do mundo, pois nesse extraordinário Livro está explícito, dentre outras coisas, que tudo já está previamente estabelecido por Deus - a hora, o dia, o mês e o ano - para esses acontecimentos (Apocalipse 9:15), sendo esses dados de Sua exclusiva faculdade.

Urge, portanto, que o povo de Deus se dedique com afinco aos estudos do Apocalipse, a fim de que não seja levado pelo engodo dos agouros existentes neste mundo, pois ele é o Livro da Revelação do Senhor Jesus Cristo e nele está garantida a bem-aventurança àqueles que guardam as palavras da profecia contida neste livro (Apocalipse 22:7).

Podemos não saber o que o futuro tem nas mãos, mas o importante é saber nas mãos de Quem está - Jesus Cristo, o Senhor. Conforme declarou Corrie ten Boom, uma cristã que sobreviveu aos campos de concentração nazistas: nunca tenha medo de confiar um futuro desconhecido a um Deus conhecido. Permita Deus que assim seja!

José Carlos Jacintho de Campos

A SENDA DO CRISTÃO PELO CORREIO – AVISO IMPORTANTE

Solicitamos aos amados leitores que nos informem a mudança de endereço, pois caso contrário seremos obrigados a cancelar o envio a vocês.

"AQUELE QUE CRER NÃO SE APRESSE" Isaías 28:16

Isaías vivia em tempos inconstantes de grande incerteza; tempos em muitos aspectos semelhantes aos nossos. Com este capítulo começa a grande seção do "ai" da sua profecia (28:1; 29:1; 30:1; 31:1; 33:1). Efraim, o reino do norte, cairia logo com Judá sofrendo de fraqueza crescente, e logo seria um mero penhor nas mãos dos grandes poderes.

Isaías precisava suportar a zombaria irônica dos ímpios. Esses homens arrogantes alegavam que eram maduros nas suas opiniões e não precisavam ser ensinados como crianças, declarando que a mensagem do profeta era somente conversa tola, como numa época futura seria alegado de Paulo em Atenas (At 17:18). Em um mundo de tumulto, foilhes oferecida a mensagem que lhes traria descanso, mas eles a recusaram (28:9-12).

Mas Isaías entendeu a veracidade da situação. Esses homens não tinham nenhum alicerce sólido para as suas vidas. Tinham posto a mentira por refúgio, e debaixo da falsidade se esconderam (v. 15). Esses escarnecedores lamuriavam que o ensino de Isaías era mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali (v. 10). Eles afirmavam que o seu ensino era nada menos do que uma série de dizeres desconexos que não poderiam ser juntados numa mensagem coerente. Mas, ao contrário, esta mensagem era de descanso para os cansados, e não queriam ouvi-la. Assim continuaram no seu caminho de atividade constante, sem desfrutar paz num mundo perturbado.

A atitude desses inimigos da verdade era semelhante à que está proposta ao redor de nós hoje. O ateu zomba da existência de Deus como sendo uma "ilusão" sob a qual a humanidade tem labutado. O pós-modernista proclama que não há verdade absoluta. O evolucionista rejeita arbritariamente qualquer pessoa ou mensagem que afirma que há um Criador. As pessoas com crença cristã são julgadas como seguindo nada mais do que uma fala incoerente.

Deixando esses que zombaram das Escrituras, Isaías agora se dirige aos piedosos. Diferente dos outros, tinham um alicerce seguro e sólido no qual edificaram as suas vidas: Eis que Eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa da esquina, que está bem firme e fundada (v. 16). Ao chegar o julgamento, os ímpios não teriam nenhum alicerce e seriam eliminados. Os piedosos, porém, permaneceriam num alicerce firme que não poderia ser removido. Pedro confirma que este alicerce firme é o Senhor Jesus Cristo (1ª Pe 2:6).

Como é, então, que aqueles que construíram nEle vivem? Será que passam a vida oprimidos e apavorados pelos acontecimentos? Será que são assoprados pelos ventos de adversidade? Será que sentem que as suas vidas estão rompidas pelas dificuldades? É verdade que terão problemas e adversidades, mas há um alicerce firme segurando-os.

Como resultado, o profeta pode clamar: ...aquele que crer não se apresse. No meio do clamor agitado de vozes em oposição podem andar com dignidade, calmos e confiantes. Eles não são apanhados no redemoinho das teorias e opiniões dos homens. Permanecem firmes na Rocha; descansam em Cristo. Conhecem a verdade do que creem; a sua confiança está no Deus

(continua na pág 10)

O BRASIL EM FOCO



Obreira: Emília Chagas



Dados da obreira:

Agradeço aos amados irmãos e irmãs de *A Senda do Cristão* pela oportunidade.

Nasci em Bambuí, uma cidade de Minas Gerais. Quando eu estava mais ou menos com 3 anos, nossa família mudou-se para São Joaquim da Barra, meus pais pensando que melhorariam de vida, mas foi muita luta que passaram perdendo todos os bens que possuíam. Então conhecemos a irmã Dona Catarina que nos mostrou sua fé através de suas obras e muito nos ajudou, principalmente mostrando a todos nós, meu pai, minha mãe e nós, quatro irmãos, o Caminho da Salvação.

Terminando o período escolar fomos para São Paulo onde já morava meu irmão mais velho e ali, passados 6 anos, meus pais faleceram. Minha irmã Olívia, que era nora de Dona Catarina, foi me buscar, e na época eu estava com 17 anos.

Local: São Joaquim da Barra - SP

Dados da cidade:

O município já se chamou Jussara, São Joaquim de Oiçaí, São Joaquim de Nuporanga, Capão do Meio e São Joaquim, acrescentou-se da Barra ao nome por causa do córrego da Barra divisor dos municípios de Ipuã e São Joaquim da Barra. Pouso habitual de viajantes e tropeiros no percurso entre Ipuã e Nuporanga.

Dados de São Joaquim da Barra: População: 46.172 habitantes Altitude: 625 m

Clima: Tropical Semi-úmido.

Origem: Wikipédia

Aqui em São Joaquim da Barra, mais ou menos um ano e meio depois, em uma reunião especial, cujo pregador foi o irmão Guilherme Maxwell, converti-me ao Senhor, a semente que desde a meninice estava no meu coração brotou. Com vinte e dois anos voltei para São Paulo para trabalhar em dezembro de 1968, e em janeiro de 1969 fui trabalhar na Volkswagen do Brasil e trabalhando ativamente na igreja em Água Rasa onde fui muito bem recebida pelos irmãos.

Nunca perdia os Encontros Missionários da IDE e em 1976, quando o irmão João McCleland, falava sobre o chamado de Isaías que o Senhor o enviasse, entreguei a "Ele" minha vida para Ele me enviar, ainda relutei por quatro anos, mas o Senhor estava me ensinando na Sua escola a viver uma vida simples e de fé.

Como fui uma daquelas com quem alguém se preocupou quando criança, a minha alegria era trabalhar com as mesmas. Comecei na Igreja em Água Rasa com crianças e adolescentes, e sempre ouvia uma irmã contar do trabalho de Barreiro e carência dali, sempre pensava nas crianças que ali havia e se alguém falava com elas do Amor do Senhor Jesus.

Quando saí preparada pelo Senhor em 1980, fui para Barreiro, zona rural distante 20 Km da cidade de Itaperuna-RJ. Permaneci ali por 14 anos, evangelizando as crianças e adultos e dou graças ao meu Deus por que não somos nada apenas simples instrumentos nas mãos "DEle". Daquelas crianças muitas são salvas, algumas casadas e junto a outras famílias que se converteram, há uma casa de Oração em Itaperuna (pequena) mas eles permaneceram firmes.

Em 1994 cheguei a São Joaquim para tratamento de saúde, pois a única irmã que tenho mora aqui e também muitos irmãos em Cristo que foram muito importantes na minha vida espiritual es-

perando que ficasse ou se voltaria para Barreiro ou talvez outro lugar. Mas aqui também junto com outras irmas temos dedicado no evangelismo das crianças e há outros pontos que também temos tido na redondeza como Guará, onde fiquei por 4 anos e agora tenho ido a Orlândia há quase 5 anos evangelizando crianças e temos todos os sábados aqui em casa um ambiente que os irmãos proporcionaram para as crianças do bairro e no domingo eles pagam o ônibus para que possam ir à Escola Dominical e até agora não senti a nuvem levantar. Algumas famílias das criancas têm chegado, converteram-se e são membros da igreja. Tem tido um trabalho social na semana para ensinálas trabalhos manuais e também a Palavra de Deus, muitas irmas têm passado dando seu apoio quando alguma não pode outra tem chegado. II Corintios 3:6 e 7 - Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus. De modo que nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento. A Ele toda a gloria.

Emilia Chagas

Procurando um presente para o final do ano? Eis a solução: *Caminhada diária pelo Novo Testamento*

Entre em contato com um dos irmãos responsáveis e faça seu pedido:

Caminhada diária pelo Novo Testamento

a) Jairo Roberto - Rua Jesuíno de Arruda 2020, loja 1, São Carlos-SP, 13560-642, e-mail: lerlivraria@superig.com.br; telefone (16) 3372-1996



- b) Pedidos para a Grande São Paulo: com Eduardo Marques pelo e-mail: eduardo_marques@hotmail.com;
- c) ou para James Crawford nos seguintes endereços: Caixa Postal 19, São Joaquim da Barra-SP, 14600-000 ou gemcraw@netsite.com.br

Associação Cristã Editora

(continuação da página 7)

infalível que conhecem, a sua Bíblia os ensina, e a sua fé os tem sustentado. Estão assegurados de que o futuro está absolutamente debaixo do Seu controle.

Assim, hoje, mesmo no meio do distúrbio e estresse que é visto internacionalmente e pessoalmente em algumas vidas, lembremo-nos de que as ansiedades e atividades frenéticas do descrente não devem nos marcar. Temos um firme alicerce e podemos então conhecer a paz, serenidade e tranquilidade que vêm de confiar nEle. Semelhantes a Pedro, andando sobre a água, esta paz é nossa somente quando a nossa

fé não vacila. Se tirarmos os nossos olhos do Mestre, a fé vacila e seremos esbofeteados. Vamos fixar os nossos olhos nEle, descansando pela fé no alicerce seguro, e quando o mundo é impelido à agitação por inquietação e perplexidade, que eles possam ver a diferença e notar o nosso comportamento digno e mentes contentes. Talvez, através do nosso testemunho, alguns aprenderão o segredo, que aquele que crer não se apressa.

John Grant. Extraído de Believer's Magazine, Traduzido por J. Crawford.

SENHORIO EM 1ª CORÍNTIOS (1)

Introdução:

No NT, a palavra grega *kurios* é o termo mais frequentemente traduzido "Senhor". Ele transmite o pensamento de um que tem poder ou autoridade, e também a idéia de mestre ou dono.

Quando aplicado ao Senhor Jesus, significa tanto a Sua autoridade como a Sua divindade. Certos versos do AT que se referem ao Jeová usam *kurios* no NT e são aplicados à Pessoa do Senhor Jesus. Exemplos diso são achados em 1ª Coríntios, como segue:

Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor (1:31) é uma citação de Jr 9:23, 24.

A terra é do Senhor e toda a sua plenitude (10:26, 28) é citação de \$124:1.

O título "Senhor" é aplicado ao Senhor Jesus nos Evangelhos tanto pelos discípulos como pelos que vieram a Ele para ajuda e bênção. Por exemplo, cinco vezes em Mt 8 Ele é chamado "Senhor": pelo leproso (v. 2), duas vezes pelo centurião (vs. 6, 8), por um suposto discípulo (v. 21), e pelos apóstolos no barco que clamaram: (Senhor, salva-

nos! Que perecemos (v. 25). É o título mais usado para dirigir-se ao Senhor Jesus nos Evangelhos, e é digno de nota que não há relato de que os discípulos se dirigiam a Ele diretamente pelo Seu nome "Jesus"!

Porém, é quando Ele é ressurreto e levado à Mão direita de Deus que o título toma a plena significação. Pedro deixa isso claro no Dia de Pentecostes: Saiba, pois, com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus O fez Senhor e Cristo (At 2:36). Como tal Ele se assenta sem rival no universo, supremo sobre tudo! Consequentemente, ninguém pode ser salvo sem reconhecer o Senhorio de Cristo, porque Paulo diz: Porque todo aquele que invocar o Nome do Senhor será salvo (Rm 10:13), e enfatiza a necessidade de *com* a sua boca confessar ao Senhor Jesus (Rm 10:9). Também é importante notar que os cristãos hoje só podem genuinamente chamar Jesus "Senhor" pelo Espírito Santo (1º Co 12:3), e é certo dizer que nem todos os que O chamam Senhor é feito de forma genuína (veja Mt 7:21-22).

Projetando as nossas mentes para o futuro, haverá submissão universal ao Senhorio de Cristo quando se dobrar todo joelho... e toda a língua confessar que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai (Fp 2:10-11). Note a amplidão disso: dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra; coisas celestiais, terrestres e infernais!

João descreve a cena quando o Senhor volta como o Rei guerreiro para exercer o Seu domínio e autoridade e nota que: E no manto e na Sua coxa tem escrito este nome: REI DOS REIS, E SENHOR DOS SENHORES (Ap 19:16). O corinho resume assim:

Ele é o Senhor, Ele é o Senhor, Ressurreto de entre os mortos Ele é o Senhor! Todo joelho se dobrará, Toda língua confessará Oue Jesus Cristo é o Senhor.

No presente estudo estamos considerando o assunto de Senhorio como é aplicado na Primeira Epístola aos Coríntios. É notável que ocorra mais de sessenta vezes nesta epístola e sete vezes no cap. 1. Isso é, sem dúvida, por causa da séria natureza da desordem e pecado achado entre os crentes em Corinto. Necessitava de toda a autoridade não somente do apostolado de Paulo, mas também do senhorio de Cristo para retificar a situação.

O título "Senhor" se acha em cada capítulo, exceto no capítulo 13, onde nenhum título divino é encontrado. A epístola se refere à volta do Senhor, ao dia do Senhor, à vontade do Senhor, à mesa do Senhor, à ceia do Senhor, aos mandamentos do Senhor, e ao trabalho do Senhor, para mencionar uns poucos temas, alguns dos quais estudaremos em maiores detalhes.

1. O Senhorio de Cristo inclui todos os crentes (1:2).

Enquanto Paulo escreve esta epístola, ele dirige a sua verdade não somente aos coríntios, mas a todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso. Certamente é a incumbência de cada crente ser submisso ao Senhorio de Cristo. Assim, há um relacionamento comum em submissão à Sua divina autoridade que une crentes onde quer que estejam e também nos compele a ser obedientes à Palavra inspirada de Deus.

Dos que assim fazem, Paulo diz: invocam o Nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Isto é, invocam o Nome do Senhor Jesus Cristo com toda a sua autoridade nas variadas circunstâncias da vida. Que recurso abrangente isso é para o filho de Deus, ainda talvez utilizado tão pouco. Quando será que foi a última vez que realmente Lhe chamamos como Senhor para nos ajudar, como fizeram os crentes em Jerusalém: Agora, pois, ó Senhor, olha para as suas ameacas, e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a Tua Palavra (At 4:29)? Não é de admirar que quando oraram o lugar se moveu. Há poder ao invocar esse Nome!

Será que vivemos essa experiência espiritual, cada dia das nossas vidas fazendo a pergunta de Paulo: Senhor, que queres que eu faça? (At 9:6). Certamente há algo constrangedor sobre nós em reconhecer o senhorio de Cristo e curvar-nos a Ele. Será que as nossas vidas práticas reconhecem a Sua autoridade sobre nós, no que somos governados e controlados por Sua vontade? Obviamente isso não foi a verdade em Corinto, e pode ser um dos fatores maiores em que falhamos em tratar na vida coletiva da igreja

hoje. Como podemos chamá-lO Senhor e não fazermos as coisas que Ele ordena! Assim, o Senhorio de Cristo é visto em cada aspecto da vida do cristão:

(i) O que sou em serviço é, na Sua soberania, determinado por Ele (3:5).

(ii) Meu corpo é possuído absolutamente por Ele (6:13).

(iii) O Seu Senhorio governa com quem é conveniente eu me casar (7:39).

(iv) Como Senhor Ele ordena o meio de manutenção para os que pregam (9:14).

(v) O alcance da minha comunhão é determinado pelo Seu Senhorio (10:21).

(vi) A interdependência e funções relativas de homem e mulher são gover-

nadas pelo Seu Senhorio (11:11).

(vii) Comportamento na Ceia é dado como uma revelação direta do Senhor (11:23).

(viii) È Seu Senhorio que controla o funcionamento do dom espiritual na

igreja (14:37).

(ix) A última vitória sobre a morte é por meio do nosso Senhor Jesus Cristo (15:57).

Portanto, não há lugar para a mente do homem ou suposições vãs em qualquer igreja local. Vamos garantir que Ele é Senhor e apelar para Ele.

Ian Steele
Extraído de Believer's Magazine
Traduzido por J. Crawford.

OS QUE FICARAM SEM NOMES OS PASTORES DE BELÉM

O nascimento de Cristo foi um acontecimento que mudou a história da humanidade. Dividiu-a em dois períodos: antes e depois de Cristo.

Sua vida, Seus ensinos e, sobretudo, Sua morte e ressurreição também marcaram a vida daqueles que creram. E da mesma forma como na história, dividiu-a em dois períodos: antes de crer em Cristo e depois de crer em Cristo.

Seu nascimento foi vaticinado por muitos profetas do AT, festejado por uns e abominado por outros. Dentre os que o festejaram, encontramos os pastores sem nomes, homens humildes em pleno campo com olhares atentos para seus rebanhos.

Eles não estão dentre aqueles que prestaram algum serviço para o Mestre, mas foram escolhidos para contagiar com a mesma alegria as futuras gerações. Seus nomes não estão registrados, são os mensageiros anônimos do nascimento de Jesus.

Após a visão gloriosa dos anjos, em princípio ficaram amedrontados, mas ao

ouvirem as novas de grande alegria, o medo foi dissipado, e, pressurosos, foram conhecer o menino Jesus.

Que majestoso privilégio para esses homens anônimos. Foram os primeiros, além de Maria e José, que viram o Messias. O evangelista Lucas relata que eles voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, como lhes fora dito.

Os pastores anônimos deixaram lições de grande valia para todos no tocante à obediência e à prontidão. Obedeceram sem reservas e sem duvidar das novas recebidas.

Como diz J. C. Ryle, a jornada que se começa com fé, termina geralmente com louvor.

Que a lição dos pastores anônimos seja de bênção para todos os que têm a mesma prontidão: conhecer a Jesus, não mais numa manjedoura, mas exaltado à direita do Pai, disposto a perdoar, com os braços abertos para todos os que crerem nEle.

Orlando Arraz Maz

POR QUE CHORAS?

Na manhã da ressurreição, Maria Madalena chegou ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, (Jo 20:1). A sua devoção ao Senhor é bem conhecida, e é uma lição para todos nós. Como seria ideal que cada crente fosse tão devoto ao Senhor Jesus como Maria.

Os vários acontecimentos em relação à descoberta do sepulcro vazio pelos discípulos são repletos de fascinação para nós, além de muitas lições práticas de fé. Hesitamos ser críticos demais aos seus lapsos de incredulidade, já que tal incredulidade nos é dolo-rosamente familiar na nossa

própria experiência.

Entre as muitas lições a serem aprendidas dos relatórios dos evangelistas acerca do sepulcro vazio, este é relatado por João. Ele menciona uma pergunta feita à Maria tanto pelos anjos como pelo Senhor mesmo. Foi a mesma pergunta. Seu objetivo é mostrar a sua fé e lhe dar alívio. Assim ela descobriu para si a base infundada da sua tristeza e ansiedade. Tempos de confusão ou incerteza na vida são oportunidades ideais de lançar-nos ao Senhor e solicitar o Seu conselho antes de todos os outros. Tiago fala assim: E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada (Tg 1:5).

A pergunta foi assim: Mulher, por que choras? A resposta de Maria foi: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde O puseram (Jo 20:13). Quão reduzido foi seu entendimento. Que o Senhor morrera era evidente. Mas a sua tristeza foi multiplicada na sua mente pela ausência do Seu corpo. Ela pensou que pudesse achar pelo menos um pouco de conforto ao cuidar de um lugar próprio para sepultá-10.

Ela pensou que pudesse achar conforto nisso. Mas mesmo se ela achasse um corpo, que conforto haveria nisso? Não mudaria o fato de que Ele morrera. Apesar de tudo, a sua tristeza ainda estaria presente.

Quão afável e gentil eram as palavras do Senhor. Mulher, por que choras? Uma Maria exasperada poderia ter respondido assim: "Por que pensa que estou chorando? A minha esperança já foi. Aquele que pronunciou perdão dos meus pecados morreu. O que vai acontecer com uma pecadora como eu sem um Salvador? Se Ele não vive, estou perdida. Naturalmente, choro". Mas a pergunta do Senhor levou-a a pensar. A implicação da sua pergunta foi: "Mulher, por que choras? O seu Salvador não está morto. Ele vive. A sua fé repousa em um Salvador vivo. Eu O sou". Como o relato se desenrola perante nós, vemos o alívio tremendo que Maria sente. A sua tristeza desesperada tornou-se em gozo descontrolado. As suas ansiedades dissiparam-se como cerração no sol. As únicas lágrimas justificadas são as lágrimas de alegria.

Mas esta pergunta poderia ser feita a nós também: Homem, mulher, por que chorais? Será que às vezes enfrentamos a vida como se não tivéssemos um Salvador ressuscitado? Será que não tentamos resolver os problemas perplexos da vida como se não existisse um Cristo ressuscitado conosco? E será que às vezes não carregamos medo e ansiedade desnecessários?

O Senhor não tem menos interesse em nós do que em Maria. O Seu poder permanece sem limites. A Sua sabedoria das nossas circunstâncias é perfeita. Os

Seus recursos são acessíveis. Isto nos é confirmado pelas epístolas onde o Senhor é apresentado como sempre perto e cuidando do Seu povo depois da Sua ascensão. Pensemos, por exemplo, no capítulo final de Hebreus onde o escritor cita uma variedade de versículos do Antigo Testamento e os aplica ao crente deste presente século com estas palavras: Não te deixarei, nem te desampararei (Hb 13:5). Ou palavras como estas do apóstolo Paulo aos filipenses: Não estejais inquietos por coisa alguma; antes as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus pela oração e súplica,

com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus (Fp 4:6, 7).

Não há dúvida de que às vezes a vida nos faz chorar. O Senhor nunca minimiza o tempo de sofrimento. Ele mesmo era o Homem das dores. Mas tal sofrimento não é desespero.

Sempre há esperança com Ele. Ele vive! Ele está interessado em você. *Por que choras?*

Brian Gunning. Extraído de COUNSEL Trad. J. Crawford

SENHOR E SALVADOR

2ª Pedro 1:11; 2:20; 3:2,18

O anúncio angelical do nascimento do Senhor Jesus foi: Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor Lc 2:11. O nascido naquela noite era tanto Salvador quanto Senhor! Pedro é o único escritor no Novo Testamento que une estes dois títulos do Senhor Jesus e ele assim faz quatro vezes na segunda carta.

Em dois destes versículos Pedro usa o artigo definido e afirma que o Senhor Jesus é *O Senhor e Salvador*. A experiência de José ilustra isso. José foi exaltado à posição mais alta na terra; e tinha cumulado sobre ele dádivas reais e favores; e ao viajar na segunda carruagem, clamaram diante dele: *Ajoelhai*! Mais tarde ele contou aos seus irmãos: *Deus me tem posto por senhor em toda a terra do Egito* (Gn 41:40-44; 45:9).

Mas este Senhor também era salvador. Durante os sete anos de colheitas abundantes ele colocou à parte o alimento excedente e, quando chegou a fome, havia alimento no Egito, mas somente através de José. Mesmo Faraó disse aos que vieram pedir alimento: Ide a José (Gn 41:55). Assim é que o Senhor Jesus é Senhor e Salvador e além dEle não há outro. Ele é o Senhor soberano do universo inteiro que não tem rivais e num dia futuro todos reconhecerão que Ele é Senhor. Somente nEle a salvação é acessível: E em nenhum outro há salvação... (At 4:12). E inconcebível que Deus enviasse o Seu Filho para morrer por nossos pecados, derramando a Sua ira sobre Ele, fazendo-O pecado por nós e depois virar e dizer que podemos vir a Ele de uma outra maneira se assim desejarmos. O povo de Samaria foi apresentado ao Senhor Jesus por uma mulher que O encontrou no poço de Sicar. Depois ouviram por si mesmos e declararam: ...sabemos que este é verdadeiramente o Cristo. Salvador do mundo (Jo 4:42).

Nos outros dois versículos, Pedro usa o pronome pessoal e afirma que Ele é *NOSSO Senhor e Salvador*. Ele

não é somente um Salvador (Lc 2:11) e o Salvador (Jo 4:42), mas para nós que O conhecemos Ele é nosso Salvador. De fato podemos personalizá-lo ainda mais e dizer com Maria que Ele é meu Salvador (Lc 1:47). Semelhantemente não é somente que Ele é Senhor ou o Senhor, mas podemos declarar junto com Isabel, Maria, Tomé e Paulo que Ele é meu Senhor (Lc 1:43; Jo 20:13, 28; Fp 3:8). Paulo, por exemplo, veio a entender que o ressurreto e exaltado Senhor no céu era Jesus de Nazaré que morrera para poder ser o seu Salvador. Como Pedro, ele creu nEle e o pregou. E aos filipenses ele disse: tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo, meu Senhor (Fp 3:8).

Em todos estes versículos, Pedro faz-nos lembrar que Ele é TANTO Senhor como Salvador. Essa foi a experiência de Pedro, e assim ele pregou. No dia de Pentecostes ele falou de Jesus de Nazaré nestes termos: esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus O fez Senhor e Cristo (At 2:36). Uns dias depois ele

repetiu a história do Senhor Jesus perante o Sinédrio e concluiu assim: Deus com a Sua destra O elevou a Principe e Salvador (At 5:31). Ele é Senhor: ressurreto, exaltado e glorificado à destra de Deus. E Ele é o Salvador: Aquele que traz perdão dos pecados e libertação da condenação.

Assim é na nossa experiência. Alguns sugerem que podemos declarar Jesus Cristo como Salvador e depois viver como quisermos sem referência ao Seu Senhorio. Mas a Bíblia nunca considera algo assim. Se formos crentes no Senhor Jesus Cristo, então o Seu Senhorio não é coisa opcional. Talvez não pensássemos nestes termos quando confiamos nEle para salvação,mas, se entendemos ou não, as implicações da nossa crença nEle e ser redimidos por Ele são tais que não mais pertencemos a nós mesmos. Ele é tanto o nosso Senhor como o nosso Salvador.

William Yuille Extraído de Missions, dez. 08/jan 09 Traduzido por J. Crawford

A SENDA DO CRISTÃO

Publicação trimestral cristã, sem fins lucrativos e mantida por ofertas voluntárias.

FUNDADOR: Kenneth Jones

Sugestões e artigos devem ser encaminhados ao:

EDITOR RESPONSÁVEL: Orlando Arraz Maz; e-mail: arrazmaz@uol.com.br R. Oswald de Andrade, 59; Chácara Sergipe; Cep 09.894-070 S. Bernardo do Campo - SP Ofertas e pedidos devem ser encaminhados ao:

TESOUREIRO: James Crawford; e-mail: jennycraw@netsite.com.br Caixa Postal, 19 - CEP 14.600-000 - São Joaquim da Barra - SP ou Bradesco: Ag. 1500-8 - C/C 006478-5 - Favor enviar cópia do depósito Para orientação das igrejas e dos irmãos, o custo de cada exemplar de A Senda do Cristão é de R\$ 0,52.

AOS AMADOS LEITORES DE A SENDA DO CRISTÃO

Quando esta publicação chegar às suas mãos, na permissão do Senhor estaremos bem perto de mais um final de ano. Estaremos comemorando 48 anos! E sem dúvida anos repletos das bênçãos do Senhor. Ele tem marchado à nossa frente tão presente e real da mesma forma como no passado entre os israelitas: O Senhor ia adiante deles, durante o dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, durante a noite numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite. Nunca se apartou do povo a coluna de nuvem durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite (Exodo 13:21, 22).

Nesses 48 anos Ele nunca se apartou do seu povo e muito menos da vida de todos os que cooperaram para que *A Senda do Cristão* fosse um instrumento de bênçãos entre os irmãos.

Louvamos a Deus pela vida de todos os irmãos que foram equipados pelo Senhor para escreverem os artigos, bem como os que se empenharam em tarefas burocráticas.

Também externamos nossa gratidão pelas ofertas de irmãos e de igrejas, que serviram para sua tiragem a cada trimestre deste ano. Que o Senhor derrame suas copiosas bênçãos.

Nossa oração é no sentido de que o Senhor continue orientando toda a equipe de *A Senda do Cristão*, a fim de que ela continue a levar a preciosa semente para alimentar o povo de Deus, para honra e louvor de Sua Glória.

Aproveitamos a oportunidade para desejar a todos os leitores um ano novo com as bênçãos do Senhor e com vidas renovadas.

A equipe de A Senda do Cristão

Ofertas Anônimas:

Setembro: R\$ 20,00

R\$ 136,00

R\$ 50,00 R\$ 20,00

Outubro: R\$ 20,00 R\$ 200,00

Tu deixaste Teu trono e coroa, Jesus, E quiseste pra o mundo descer; Na pousada, porém, não achaste lugar Quando aqui Tu chegaste a nascer.

Mas, em meu coração, ó Cristo, Tenho sempre lugar para Ti. Mas, em meu coração, ó Cristo, sim! Tenho sempre lugar para Ti. Suas honras celestes os anjos Te dão, Em que rendem-Te, ó Cristo, louvor; Mas humilde vieste a morrer, ó Jesus, Pra dar vida ao mais vil pecador.

Tu vieste, Senhor, por amor sem igual, Para dar-nos eterno perdão, Mas com ódio cruel Te trataram aqui, Duvidando da Tua missão.

Outra vez seus louvores os céus Te darão.

Quando em glória, voltares enfim; Tua voz ouviremos: "Oh, vinde, afinal, Para estardes bem perto de Mim!"

S. E. M.

H&C 429